

## A INFLUÊNCIA DA INFRAESTRUTURA HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Leilane Ítala dos Santos Maciel<sup>1</sup>

Irlena Pantoja da Cruz<sup>2</sup>

Karla juliany Marques da Silva<sup>3</sup>

Lara Sofia Biase de Oliveira<sup>4</sup>

Elcirlane Cortez Roque<sup>5</sup>

Ismael Aluísio Figueiredo da Rocha Júnior<sup>6</sup>

**RESUMO:** As IRAS são causadas por bactérias multirresistentes encontrados em diferentes ambientes, como os ambientes hospitalares. Os hospitais, é reservatório de micro-organismos nos serviços de saúde capaz de contaminar inúmeras pessoas. Diante do contexto apresenta, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem. Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, e foi realizada por meio de uma busca bibliográfica. Os critérios de inclusão foram artigo publicados que analisar a influência da estrutura hospitalar na prevenção de infecções relacionadas a saúde em estudos em inglês ou português no período de janeiro de 2019 a julho de 2024; e estar relacionado ao tema do presente estudo. O processo de busca e seleção dos estudos foi realizada a leitura do título e do resumo e, em seguida, o artigo selecionado foi lido na íntegra. As seguintes variáveis foram obtidas de cada estudo: (1) autor, (2) ano de publicação, (4) objetivo do estudo, (5) metodologia usadas (6) resultados e (7) conclusão. A principal causa da IRAS estão relacionadas ao doente predisposto à infecção e com os procedimentos diagnósticos e terapêuticos utilizados, porém, como explicado ao longo do estudo, o espaço estrutural das unidades saúde, assim como os critérios de limpeza e desinfecção do ambiente, bem como os hábitos de higiene dos enfermeiros e profissionais de saúde constituem os fatores preponderantes quando se considera a possibilidade de influência ambiental na disseminação e transmissão de patógenos. Diante dos perigos da contaminação de doenças mais graves e até mesmo o desenvolvimento para morte é essencial manter as superfícies ambientais e condições sanitárias suficientes para impedir a manutenção de patógenos nos ambientes hospitalares. Além disso, é essencial hábitos de higienes entre todos os profissionais que atuam em unidades hospitalares. Essas são as principais estratégias para superar esse desafio.

327

**Palavras chaves:** Assistentes de Enfermagem. Relações Enfermeiro-Paciente. Higiene das Mãos.

### 1. INTRODUÇÃO

O tema investigado nesse artigo científico consiste em entender a influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem, pois verifica-se que existe índices consideráveis de contaminação por Infecções Relacionadas ao Atendimento em Saúde (IRAS) Infecções Hospitalares (IHs).

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, UNIPLAN - Sede Itacoatiara/AM .

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, UNIPLAN - Sede Itacoatiara/AM.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, UNIPLAN- Sede Itacoatiara/AM.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, UNIPLAN - Sede Itacoatiara/ AM.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem, UNIPLAN- Sede Itacoatiara/ AM.

<sup>6</sup> Docente/Orientador de Enfermagem, UNIPLAN- Sede Itacoatiara/ AM.

Quanto maior o período que o paciente fica exposto no ambiente hospitalar maior é o risco de contração de IRAS. Os pacientes, no período que permanecem em ambiente hospitalar, possuem um risco de 5 a 10% de desenvolvimento de IRAS (DA SILVA GOMES; GASPARETTO, 2021).

As IRAS são uma causa significativa de mortalidade e morbidade em todo o mundo, sendo países em desenvolvimento ou desenvolvidos (RÊGO; SANTANA; PASSOS, 2023). Os índices das IRAS em países desenvolvidos são de 7,6%, sendo inferior à taxa de 15,5% (DIAS et al., 2023). As IRAS possuem impacto econômico no Sistema Único de Saúde (SUS) devido a necessidade de atendimento hospitalar desses pacientes para atender a comorbidade adquirida (DE ALMEIDA SOUZA et al., 2021). Quanto pior a gravidade do paciente é maior o dispêndio para monitoração contínua e intervenções mais invasivas de pacientes com IRAS (ESPÍNDOLA et al., 2021).

As IRAS são causadas por bactérias multirresistentes encontrados em diferentes ambientes, como os ambientes hospitalares. Os hospitais, é reservatório de microorganismos nos serviços de saúde capaz de contaminar inúmeras pessoas (DE ALMEIDA SOUZA et al., 2021). Diferentes são os fatores, no hospital, que podem ser responsáveis pela transmissão cruzada, como as condições do paciente, a estrutura da unidade e a intensidade dos cuidados (ESPÍNDOLA et al., 2021).

A estrutura da unidade, a transmissão cruzada, pode ocorrer em superfícies das paredes, maçanetas, portas e cadeiras dos hospitais são fonte importantes de contaminação hospitalar, sendo fontes olvidadas de microrganismos comuns nas infecções cruzadas, nos hospitais (TAVARES et al., 2021).

A IRAS pode ser evitável quando executada ações de prevenção de forma eficaz, ou seja, medidas de controle de infecção baseadas em evidências na atenção primária à saúde ou ambulatorial, nos estabelecimentos que prestam assistência a pacientes. Dados demonstram que pode ocorrer uma redução de mais de 70% de algumas infecções quando os serviços de saúde e suas equipes conhecem a magnitude do problema das IRAS (ANVISA, 2021).

Os microrganismos são bactérias multirresistentes responsáveis pela IRAS e sobrevivem em diferentes superfícies nos ambientes hospitalares, por isso métodos de desinfecção e higienização dos equipamentos usados pelos enfermeiros devem ser obrigatório com a finalidade de reduzir as possibilidades de contaminação por IH entre os

pacientes e também os profissionais de saúde. Diante dessa realidade essa pesquisa justifica-se pela necessidade de realizar atividades de controle da IH por bactéria multirresistentes.

Para sociedade essa pesquisa é importante porque deixa evidente a realização de ações que visam eliminar todos os tipos de microrganismos multirresistente em ambiente hospitalar para evitar a contaminação de doenças por IH. Para comunidade científica esse estudo agrega novos conhecimento sobre IRAS que são patologias responsáveis por índices significativos de mortalidade e morbidade.

Diante do contexto apresenta, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem. Menciona-se que os objetivos específicos são: Entender as Infecções Relacionadas ao Atendimento em Saúde (IRAS); destacar a relevância da qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar; e evidenciar a importância da lavagem das mãos, do uso correto de seus materiais pessoais, higienização dos equipamentos de proteção e desinfecção de áreas hospitalares para a prevenção de IH;

O trabalho está estruturado em seis etapas que são introdução, revisão da literatura, metodologia, resultado, discussão e conclusão. Na introdução consta justificativa, objetivos geral e específico. Na revisão da literatura são explanados conceitos sobre IRAS, qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalares e a importância da higienização na prática dos profissionais de enfermagem. Na metodologia são explanados como é realizado a construção desse artigo científico. No resultado são apresentadas as pesquisas mais relevantes sobre o tema pesquisado. Na discussão é realizado um debate dos principais autores encontrados sobre o assunto informado. Por fim, na conclusão apresenta-se os principais pontos encontrados e as sugestões de pesquisas futuras.

329

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

### 1.1 As Infecções Relacionadas ao Atendimento em Saúde (IRAS)

As Unidades de Saúde (US) possuem alta complexidade tecnológica que recebem pacientes com morbidades e disfunções graves, necessitando de monitoramento contínuo e cuidados complexos. Por se caracterizar como uma área crítica, com pacientes instáveis, existe alto risco de desenvolvimento de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). As IRAS têm impacto direto no atendimento ao paciente e no ambiente hospitalar, principalmente, para o sistema de saúde brasileiro. As IRAS, classificadas como eventos

adversos, são infecções adquiridas durante a assistência à saúde e representam um dos maiores problemas de saúde pública, com elevada morbidade e mortalidade (MACHADO et al., 2022).

As IRAS podem começar em vários focos, como respiratório, corrente sanguínea ou trato urinário. Dentre eles, os do trato respiratório são os mais complicados, como a pneumonia (PNM) e os distúrbios respiratórios decorrentes da intubação orotraqueal, como a traqueobronquite associada à ventilação mecânica (TVA) e a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Essas infecções são definidas pela ocorrência após 48 horas da intubação e apresentam incidência de 5 a 15% em UTIs com alta mortalidade (BALDAVIA et al., 2020).

As IRAS também incluem infecções associadas à corrente sanguínea que geralmente ocorrem em duas situações, infecções primárias da corrente sanguínea (ICS) e infecções de acesso vascular (IAV). No primeiro caso, as infecções estão associadas ao cateter e desenvolvem consequências graves, como bacteremia ou sepse. O IAV, por sua vez, ocorre no local de inserção do cateter, sem repercussão sistêmica (DE ASSIS et al., 2023).

A assistência à saúde nas US aumenta os custos do hospital, pois utiliza muitos medicamentos de alto custo, exige uma equipe especializada e numerosa e utiliza exames assistenciais mais frequentes e de alta tecnologia. A prevenção é então essencial, considerando os custos desse tipo de internação, a redução da disponibilidade de leitos e o aumento da internação por infecção (DA SILVA FAGUNDES et al., 2023).

As IRAS que acometem os pacientes internados em US estão relacionadas à gravidade clínica desses pacientes, ao uso de muitos dispositivos invasivos e imunossupressores, à longa permanência hospitalar e ao uso imprudente de antimicrobianos. Além disso, o ambiente dessas unidades proporciona uma seleção natural de diversos microrganismos, o que causa resistência microbiana (CORREA et al., 2023).

As taxas dessas infecções aumentaram gradualmente nos últimos anos. São os principais responsáveis pela letalidade por infecções hospitalares de pacientes de US e mais prevalentes nesses setores. A ampla assistência terapêutica e as peculiaridades do atendimento aos pacientes de US associam-se a muitas condições de disseminação de patógenos resistentes, aumentando a possibilidade de contaminação por esses agentes infecciosos (BALDAVIA et al., 2020).

Devido à gravidade da IRAS e ao seu elevado custo, os prestadores de cuidados de saúde aumentaram as suas iniciativas para reduzir a incidência, melhorando assim a

qualidade dos cuidados. A educação permanente e estratégias de ensino para as equipes fazem parte das iniciativas. Portanto, medidas de prevenção são essenciais para uma assistência segura e qualificada; no entanto, as características da população e das infecções devem ser avaliadas para desenvolver e aplicar estas medidas preventivas (SILVA et al., 2021).

### 1.1 A qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar

Sendo um importante reservatório de infecções adquiridas em hospitais, as superfícies ambientais têm sido alvo de intervenções para melhorar a limpeza e a desinfecção. Como resultado do crescente conjunto de evidências que ligam as instalações à transmissão de IRAS, maior atenção tem sido dada ao saneamento e às formas para melhorar a eficácia das práticas de limpeza e desinfecção de superfícies clínicas, com o objetivo de reduzir a infecção cruzada (DE OLIVEIRA SILVA et al., 2022).

Práticas sistemáticas frequentes de limpeza e desinfecção são fundamentais para controlar a propagação da infecção em ambientes de internamento, uma vez que os agentes patogênicos podem persistir nas superfícies durante várias semanas se não forem limpas. Atualmente, existem muitas questões sem resposta, controversas ou conflitantes sobre a desinfecção de superfícies clínicas em relação às estratégias de controle de IRAS em comparação com outras ações, como monitoramento de pacientes, uso de isolamento, higienização das mãos e regime antimicrobiano (DE ALMEIDA SOUZA et al., 2021).

A limpeza e desinfecção de superfícies em hospitais está a tornar-se cada vez mais importante na abordagem multi-barreiras para a prevenção de infecções, além da higiene das mãos e do reprocessamento adequado dos equipamentos médicos. Uma boa qualidade estrutural (ou seja, pessoal, equipamento, formação e controlo dos funcionários) é um pré-requisito necessário, mas não suficiente para uma boa higiene. Uma boa qualidade estrutural não garante automaticamente uma boa qualidade do processo. Em caso de escassez de pessoal, doença, mudanças frequentes de pessoal e falta de formação e controlo dos funcionários, a qualidade do processo pode ser insuficiente, apesar da boa qualidade estrutural (DE ALMEIDA SOUZA et al., 2021).

Nesse sentido, os hospitais devem tomar medidas para garantir que a qualidade do práticas sistemáticas frequentes de limpeza e desinfecção continua a ser uma prioridade em detrimento da rapidez, especialmente na alta, quando é necessário disponibilizar quartos para novos pacientes. Embora a rotatividade de pacientes seja importante, controlar a

propagação de infecções adquiridas em hospitais é fundamental, especialmente desde o início do surto de COVID-19 (FROTA et al., 2020).

### **1.1 A importância do método de higienização na prática dos profissionais de enfermagem**

As IRAS representam grandes problemas para os sistemas de saúde em todo o mundo. São de origem multifatorial, mas a higiene adequada das mãos entre os profissionais de saúde é a medida mais eficaz para prevenir a sua propagação. Portanto, a adesão às recomendações de higiene é de crucial importância e tem sido refletida em muitos estudos, que demonstraram uma relação clara entre o controle das IRAS e a higiene adequada das mãos (COELHO et al., 2020).

A higiene das mãos é essencial para o controle de doenças tanto na preparação de alimentos comerciais como domésticos, bem como em ambientes de saúde e educação. A lavagem das mãos desempenha um papel significativo na redução da transmissão de infecções como diarreia, pneumonia, gripe, helmintíases, infecções neonatais e outras (DE AGUIAR PORTELA et al., 2020).

A higiene das mãos é considerada uma das formas mais eficazes de prevenir a propagação de doenças infecciosas, tanto nos hospitais como na vida cotidiana. Para torná-lo o mais eficaz possível, é necessário estar familiarizado com os vários métodos de lavagem das mãos, bem como com o momento em que um determinado método de lavagem das mãos deve ser realizado (CONEGLIAN et al., 2020).

Em ambientes hospitalares, a lavagem das mãos é considerada a principal arma nos procedimentos de prevenção e controle de infecções. Aqui, mais do que em qualquer outro lugar, a má higiene das mãos aumenta o risco de infecções nosocomiais que têm um impacto negativo no tratamento do paciente, levam a complicações de saúde e, assim, prolongam o tempo de internação hospitalar dos pacientes. Assim, a regra de ouro para todos os profissionais de saúde deve ser o perfeito cumprimento da higienização das mãos (DA SILVA et al., 2022).

Se os profissionais de saúde e estudantes da área da saúde apresentam baixa adesão à higienização das mãos. O não cumprimento das práticas de higiene das mãos pode ser causado por diversos motivos: falta de tempo, água fria, o que pode encurtar o procedimento de lavagem das mãos, subestimando a gravidade das doenças de contato direto (COELHO et al., 2020).

No entanto, à higiene das mãos pode ser a forma mais eficaz na redução de custos e da carga global de doenças transmitidas, transmitida por mãos contaminada. A higiene das mãos é a medida mais eficaz na prevenção da transmissão de microrganismos patogênicos durante tratamentos médicos (DE AGUIAR PORTELA et al., 2020).

## **I. METODOLOGIA**

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa, e foi realizada por meio de uma busca bibliográfica nas fontes Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Scopus de acordo com as recomendações feitas na declaração. As palavras de busca utilizadas foram: Nursing Assistants AND Nurse-Patient Relations AND Hand Hygiene e seu equivalente em português. Os descritores de busca foram retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram artigo publicados que analisar a influência da estrutura hospitalar na prevenção de infecções relacionadas a saúde em estudos em inglês ou português no período de janeiro de 2019 a julho de 2024; e estar relacionado ao tema do presente estudo. Foram excluídos estudos publicados antes do período de 2019, estudos duplicados, assim como estudos do tipo monografias, teses e dissertação

O processo de busca e seleção dos estudos foi realizada a leitura do título e do resumo e, em seguida, o artigo selecionado foi lido na íntegra. As seguintes variáveis foram obtidas de cada estudo: (1) autor, (2) ano de publicação, (4) objetivo do estudo, (5) metodologia usadas (6) resultados e (7) conclusão.

## **I. RESULTADO**

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos que tratavam sobre o tema da pesquisa que consiste em analisar a influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem. Diante dos dados tabulou-se as informações encontradas por autor-ano, tema, revista de publicação e objetivo, conforme apresentado em quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados conforme objetivo da pesquisa

N	Autor e Ano	Tema	Revista de publicação	Objetivo
1	BALDAVIA, Natasha Eduarda et al. (2022)	Characterization of healthcare-related infections in an adult intensive care unit.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção	Caracterizar as infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto em 2019.
2	CONEGLIAN, Tatiane Veteri et al. (2020)	Técnica de higiene das mãos: assimilação do aprendizado por acadêmicos de enfermagem	CuidArte, Enferm,	Observar a assimilação do aprendizado na realização dos cuidados antes e durante a técnica de higienização das mãos por acadêmicos do primeiro ano de um curso de Enfermagem
3	COELHO, Hercules Pereira et al. (2020)	Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos na unidade de terapia intensiva neonatal.	Revista Eletrônica Acervo Saúde,	Avaliar a adesão dos profissionais de enfermagem à higienização das mãos na UTI neonata
4	CORREA, Francini Guerra et al. (2023)	Letalidade das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) associadas a germes com resistência antimicrobiana (ra) em hospital geral terciário de São Paulo - SP (HMP) no período de 2020 a 2022.	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	Quantificar a letalidade para IRAS observada nos anos de 2020, 2021 e 2022
5	DA SILVA, Teodoro Marcelino et al. (2022)	A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de	Research, Society and Development	Analisar a percepção dos enfermeiros sobre a importância da higienização das



		infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros.		mãos para a prevenção e controle de infecções na UTI
6	DE AGUIAR PORTELA, Davi et al (2020)	A importância da higienização das mãos nas unidades de terapia intensiva: os perigos das infecções relacionadas à assistência à saúde	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Analisar a literatura sobre a adesão de técnicas de Higienização das Mãos (HM) em UTI neonatal e adulta e suas possíveis relações com IRAS
7	DE ALMEIDA SOUZA, Maria Geneide et al. (2021)	Fatores de interferência na qualidade de desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar.	Brazilian Journal of Health Review	Descrever, a partir de relatos dos próprios servidores, os fatores predisponentes, na opinião destes que interferem direta ou indiretamente na eficiência da higienização e limpeza
8	DA SILVA FAGUNDES, Ana Paula Ferreira et al. (2023)	Indicadores de infecção relacionados à assistência à saúde em um hospital de urgência e trauma.	Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" cândido Santiago	Analisar os indicadores de infecção hospitalar na unidade de terapia intensiva e descrever a incidência das IRAS na UTI.
9	DA SILVA GOMES, Helen Maria; GASPARETTO, Valdirene. (2021)	Custos de infecções hospitalares: uma revisão da literatura.	Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC	Investigar as características das pesquisas científicas sobre custos de infecções hospitalares, para gerar conhecimento
10	DE ASSIS, Denise Brandão et al. (2023)	Infecções relacionadas à assistência à saúde.	BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista	Realizar um estudo sobre as Infecções relacionadas à assistência à saúde

II	DE OLIVEIRA SILVA, Deise Carolina et al. (2022)	Higienização e limpeza de superfícies na perspectiva do controle de infecção hospitalar Hygienization and cleaning of surfaces from the perspective of hospital infection control.	Brazilian Journal of Health Review	Descrever os resultados obtidos por meio do monitoramento realizados em auditorias internas e também informações colhidas dos servidores durante entrevistas sobre a percepção dos mesmos em relação ao manejo adequado de saneantes, utilização de técnicas corretas e qualidade final das lavagens terminal e concorrentes
12	DIAS, Larissa et al. (2023)	O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto.	Revista de saúde Dom Alberto	Identificar as estratégias e ações realizadas pelo enfermeiro quanto à prevenção e controle de infecções hospitalares em UTI
13	ESPÍNDOLA, Marisa Catarina Mesquita et al. (2021)	Perfil bacteriano das superfícies e equipamentos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário.	Research, Society and Development	Avaliar o perfil bacteriano em superfícies e equipamentos da UTI de um Hospital Universitário
14	FROTA, Oleci Pereira et al. (2020)	Eficácia da limpeza e desinfecção de superfícies clínicas: métodos de avaliação.	Revista brasileira de enfermagem	Discuta os métodos empregados para avaliar a eficiência da limpeza e desinfecção (L&D) de superfícies clínicas.
15	MACHADO, Luiz Gustavo et al. (2022)	Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil:	The Brazilian Journal of Infectious Diseases	Descrever as tendências de IRAS em UTIs de adultos de hospitais

		prevalência multicêntrica e estudo caso-controle pareado.		representativos no Brasil
16	RÊGO, Thalita Cleisla Rodrigues; SANTANA, Franciely Figueredo; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia (2023)	Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar o papel do profissional de enfermagem no controle e prevenção da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes
17	SILVA, Yngrid Fernandes et al. (2021)	Infecção relacionada à assistência à saúde e sepse na hospitalização em pediatria.	Ciência, Cuidado e Saúde	Investigar a frequência das infecções relacionadas à assistência à saúde e sepse em crianças hospitalizadas.
18	TAVARES, Aline Reis et al. (2021)	Prevalência de microrganismos responsáveis por infecções relacionadas ao atendimento em saúde através de objetos de uso pessoal, mãos e paredes	Rev Med Minas Gerais	Isolamento e identificação dos principais microrganismos responsáveis por contaminação nos estetoscópios e jalecos médicos, nas mãos dos profissionais da saúde

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

## 1. DISCUSSÃO

A pesquisa buscou entender as IRAS, conforme Silva et al. (2021), e através dos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), existe uma prevalência de 15,5 infecções para cada 100 pacientes em países em desenvolvimento contra 7,6 infecções por 100 pacientes em países desenvolvidos.

Da Silva Fagundes et al. (2023), afirmaram que atualmente as infecções hospitalares são denominadas como IRAS, o termo passou a ser utilizado a partir do ano de 1998. Com o objetivo de prevenir IRAS, as unidades de saúde utilizam indicadores, da portaria nº 2616/98 do Ministério da Saúde, capazes de mensurar e identificar as infecções mais recorrentes em cada setor. Nessa linha, Machado et al. (2022), resumem que as IRAS têm impacto direto no atendimento ao paciente e no ambiente hospitalar, principalmente, para o sistema de saúde

brasileiro. De Assis et al. (2023), completa que o Sistema de Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares notificar adequadamente, conforme as características básicas do hospital e estabelecer o fluxo de coleta, processamento e divulgação dos indicadores de IRAS.

Com relação aos riscos das IH, Da Silva Gomes e Gasparetto (2021), indicaram que durante a permanência no hospital, 5 a 10% dos pacientes desenvolvem algum tipo de IRS e podem complicar certas condições, como câncer, transplante de órgãos e cirurgias. No entanto, Baldavia et al. (2022), informam por meio das suas pesquisas que as infecções relacionadas aos cuidados de saúde têm aumentado gradativamente nos últimos anos e ocorrem com mais frequência em unidades de terapia intensiva do que em outras internações hospitalares.

Para prevenção das IRAS, Da Silva Gomes e Gasparetto (2021), destacam que a IHS podem ser causadas por muitos fatores de risco, e têm-se como principais formas de prevenção a manutenção de um regime higiênico e epidemiológico de cuidados intensivos e o uso racional de antibióticos. E De Almeida Souza et al. (2021), deixa claro que a higienização do ambiente hospitalar elimina de forma eficaz os agentes patogênicos presentes nos ambientes diminuindo a ocorrência de infecções hospitalares, transmissão de doenças, infecções cruzadas e acidentes.

Os ambientes de serviços de saúde tem sido foco de especial atenção para minimizar a disseminação de microrganismos, diante disso um dos objetivos foi destacar a relevância da qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar. Nesse mesmo sentido, Espíndola et al. (2021), citaram que há uma relação entre a presença de patógenos resistentes em superfícies inanimadas em um ambiente hospitalar e a frequência com que são limpos, bem como a técnica utilizada na limpeza e o uso correto de desinfetantes.

Frota et al. (2020), citaram que os principais métodos utilizados para avaliar a eficiência da limpeza e desinfecção (T&D) de superfícies hospitalar são por meio de inspeção visual, utilização de marcadores fluorescentes, realização de culturas microbiológicas e teste de adenosina trifosfato por bioluminescência. Com isso, o rigor desses procedimentos também deve ser considerado com o intuito de reduzir a incidência de colonização ou infecção nos pacientes.

Correa et al. (2023), afirmou que a presença da IRAS traz como consequências o aumento da morbimortalidade, da permanência hospitalar, da utilização de drogas alternativas e do encarecimento da assistência. Trata-se de um problema de saúde pública

exacerbado no período da pandemia de COVID-19, a pandemia evidenciou mais ainda a importância das superfícies e das mãos.

De Oliveira Silva et al. (2022), realizou um estudo no qual indicou que em relação as regras de biossegurança, os registros mostraram que 25% destes não estavam utilizando Equipamento de Proteção Individual (EPI's) de forma adequada e não realizavam a troca quando necessário. Diante desses resultados, cita-se que o comportamento e práticas dos servidores da higienização e limpeza influenciam redução dos riscos de contaminação por IRAS.

Nesse sentido, Dias et al. (2023) explicou que as IRAS estão relacionados a falta de infraestrutura para fornecer suporte ao Programa de Prevenção e Controle de Infecção (PPCI), uso inadequado de materiais e equipamentos assistenciais, elevação do uso inapropriado de antimicrobianos, aumento de pacientes imunocomprometidos, ausência da lavagem de mãos e inadequada técnica estéril ou asséptica.

Por fim, evidenciou-se há importância da lavagem das mãos, do uso correto de seus materiais pessoais, higienização dos equipamentos de proteção e desinfecção de áreas hospitalares para a prevenção de IRAS. Coneglian et al. (2020) afirma que a adequada higienização das mãos por meio da técnica correta de lavagem das mãos é essencial para a segurança do paciente e configura-se como cuidado essencial nos ambientes de saúde. Porém, Coelho et al. (2020), realizou uma pesquisa no qual contabilizou que 79% enfermeiros e técnicos de enfermagem usam sabonete para higienização das mãos. Os momentos de higienização das mãos, observou-se índice expressivo na recomendação Antes de Tocar o Paciente, 95,2% pelos enfermeiros

O motivo para não higienização das mãos é explicado por De Aguiar Portela et al. (2020), que elencaram que a falta de adesão de higienização das mãos pode generalizar as infecções entre os profissionais de saúde e pacientes, sendo visto a necessidade da criação de ações educativas para incentivar a conscientização e a adesão à higienização das mãos, da maneira correta, pelos profissionais de saúde.

Da Silva et al. (2022), afirmar que à prática habitual de higienização das mãos durante a assistência prestada aos pacientes hospitalizados contribui para a criação de uma cultura de segurança do paciente e do profissional de enfermagem que medeia o cuidado nesse setor.

Além dos ambientes hospitalares, Tavares et al. (2021), afirmaram que os profissionais de saúde devem manter seus equipamentos pessoais em constante limpeza, devido à troca constante de ambientes dentro e fora do hospital e a não higienização dos

aparelhos antes e depois de cada uso, esses passam a ser importantes fontes de transmissão bacteriana.

Por fim, enfatiza-se que, segundo Rêgo, Santana e Passos (2023), que as unidades de saúde devem melhorar a comunicação entre as equipes, o que é essencial para um bom treinamento da limpeza de áreas e das mãos deixando-os conscientes de sua responsabilidade no controle e prevenção das IRAS, para prevenir e controlar as infecções no seu setor de trabalho.

## 1. CONCLUSÃO

O intuito principal dessa pesquisa foi analisar a influência da infraestrutura hospitalar na prevenção da infecção relacionadas à assistência de enfermagem. No entanto, para responder tal prerrogativa foram selecionados 18 estudos que tratavam sobre o assunto proposto que buscou entender as IRAS, destacar a relevância da qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar e evidenciar a importância da lavagem das mãos e desinfecção de áreas hospitalares para a prevenção de IH.

A principal causa da IRAS estão relacionadas ao doente predisposto à infecção e com os procedimentos diagnósticos e terapêuticos utilizados, porém, como explicado ao longo do estudo, o espaço estrutural das unidades saúde, assim como os critérios de limpeza e desinfecção do ambiente, bem como os hábitos de higiene dos enfermeiros e profissionais de saúde constituem os fatores preponderantes quando se considera a possibilidade de influência ambiental na disseminação e transmissão de patógenos.

Diante dos perigos da contaminação de doenças mais graves e até mesmo o desenvolvimento para morte é essencial manter as superfícies ambientais e condições sanitárias suficientes para impedir a manutenção de patógenos nos ambientes hospitalares. Além disso, é essencial hábitos de higiene entre todos os profissionais que atuam em unidades hospitalares. Essas são as principais estratégias para superar esse desafio.

Diante das gravidades das IRAS é necessário políticas públicas mais exigentes e é fortemente recomendado a criação de novas tecnologias e inovações, como o aprimoramento de métodos de monitoramento de limpeza de superfícies em serviços de saúde.

Para estudo futuros sugere-se pesquisas que analisem os métodos adequados de limpeza de superfícies para evitar a contaminação IRAS, pode-se ainda pesquisa entre os enfermeiros quais são as principais dificuldade na realização de higienização das mãos ou equipamentos pessoais.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Coordenações Estaduais / Distrital de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CECIRAS/CDCIRAS), 2021.

BALDAVIA, Natasha Eduarda et al. Characterization of healthcare-related infections in an adult intensive care unit. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2022.

CONEGLIAN, Tatiane Veteri et al. Técnica de higiene das mãos: assimilação do aprendizado por acadêmicos de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 69-74, 2020.

COELHO, Hercules Pereira et al. Adesão da equipe de enfermagem à higienização das mãos na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2169-e2169, 2020.

CORREA, Francini Guerra et al. Letalidade das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) associadas a germes com resistência antimicrobiana (ra) em hospital geral terciário de São Paulo - SP (HMP) no período de 2020 a 2022. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103394, 2023.

DA SILVA, Teodoro Marcelino et al. A importância da higienização das mãos para prevenção e controle de infecções em unidades de terapia intensiva: percepção dos profissionais enfermeiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e205111032621-e205111032621, 2022.

DE AGUIAR PORTELA, Davi et al. A importância da higienização das mãos nas unidades de terapia intensiva: os perigos das infecções relacionadas à assistência à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, p. e3854-e3854, 2020.

DE ALMEIDA SOUZA, Maria Geneide et al. Fatores de interferência na qualidade da desinfecção e limpeza de superfícies hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8981-8993, 2021.

DA SILVA FAGUNDES, Ana Paula Ferreira et al. Indicadores de infecção relacionados à assistência à saúde em um hospital de urgência e trauma. **Revista científica da escola estadual de saúde pública de goiás" cândido santiago"**, v. 9, p. 1-14 9CI, 2023.

DA SILVA GOMES, Helen Maria; GASPARETTO, Valdirene. Custos de infecções hospitalares: uma revisão da literatura. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2021.

DE ASSIS, Denise Brandão et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 20, p. 1-9, 2023.

DE OLIVEIRA SILVA, Deise Carolina et al. Higienização e limpeza de superfícies na perspectiva do controle de infecção hospitalar Hygienization and cleaning of surfaces from

the perspective of hospital infection control. **Brazilian Journal of Health Review.**[Internet], v. 5, n. 3, p. 10764-75, 2022.

DIAS, Larissa et al. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

ESPÍNDOLA, Marisa Catarina Mesquita et al. Perfil bacteriano das superfícies e equipamentos da Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e47510918342-e47510918342, 2021.

FROTA, Oleci Pereira et al. Eficácia da limpeza e desinfecção de superfícies clínicas: métodos de avaliação. **Revista brasileira de enfermagem** , v. 73, p. e20180623, 2020.

MACHADO, Luiz Gustavo et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: prevalência multicêntrica e estudo caso-controle pareado. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 26, p. 102252, 2022.

RÊGO, Thalita Cleisla Rodrigues; SANTANA, Franciely Figueredo; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multiresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 121-133, 2023.

SILVA, Yngrid Fernandes et al. Infecção relacionada à assistência à saúde e sepse na hospitalização em pediatria. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

TAVARES, Aline Reis et al. Prevalência de microrganismos responsáveis por infecções relacionadas ao atendimento em saúde através de objetos de uso pessoal, mãos e paredes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 31, n. Supl 5, p. S23-S30, 2021.